



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Jeferson Ferreira da Silva

**OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE
DEPRESSÃO: Uma revisão Integrativa.**

Brasília - DF

2023

Jeferson Ferreira da Silva

**OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE
DEPRESSÃO: Uma revisão Integrativa.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Juliana Valeria de Melo

Brasília – DF

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com
os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586e Silva, Jeferson Ferreira da
Os efeitos da equoterapia em indivíduos com diagnóstico
de depressão: Uma revisão Integrativa. / Jeferson Ferreira
da Silva; orientador Juliana Vália de Melo. -- Brasília,
2023.
25 p.

Monografia (Graduação - Terapia Ocupacional) --
Universidade de Brasília, 2023.

1. Equoterapia. 2. Depressão. 3. Terapia Ocupacional. 4.
Terapia Assistida por Cavalos. I. Melo, Juliana Vália de,
orient. II. Título.

Jeferson Ferreira da Silva

**OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE
DEPRESSÃO: Uma revisão integrativa.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção do
título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 14/07/2023

Juliana Valeria de Melo - Orientadora
Mestre/Doutora em Ciências
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Sarah Raquel Almeida Lins – Avaliadora
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele eu não conseguiria chegar até aqui, a minha família e aos meus colegas de curso pelo apoio.

AGRADECIMENTOS

Gostaria mais uma vez de agradecer a Deus pelo discernimento e forças para chegar até aqui, à minha família por ter me dado todo apoio e não me deixar desistir, aos meus amigos que me acompanharam, me deram suporte e ânimo para continuar, aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando e a todos que me ajudaram direta ou indiretamente durante a minha graduação. Gostaria de expressar meu mais sincero agradecimento por ter aceitado participar da minha banca de apresentação de trabalho de conclusão de curso a professora Sarah Raquel Almeida Lins. Sua presença e contribuição foram essenciais para o sucesso desse importante momento da minha trajetória acadêmica. E mais uma vez, agradeço de coração a professora Juliana Valeria de Melo por todo o apoio, orientação e pela honra de tê-la como parte importante do meu projeto de conclusão de curso. Sua presença fez toda a diferença e certamente contribuirá para o meu crescimento como profissional.

EPÍGRAFE

“Nunca deixe que alguém lhe diga que não pode fazer algo. Se você tem um sonho, tem que protegê-lo. As pessoas que não podem fazer por si mesmas, dirão que você não consegue. Se quer alguma coisa, vá e lute por ela. Ponto final.”

Frase do filme À Procura da Felicidade dirigido por Gabriele Muccino.

RESUMO

A Equoterapia é um método terapêutico que tem o cavalo como principal recurso, e seus efeitos são observados na melhora do bem estar geral sensorial e motor dos indivíduos, porém, a literatura que apresenta os efeitos junto a indivíduos com depressão é incipiente. Dos profissionais que atuam nesse campo, destacam-se Médicos, Fisioterapeutas, Professor de Equitação (adestrador de cavalo), psicólogos e Terapeutas Ocupacionais. O objetivo desse trabalho foi revisar a literatura sobre o efeito da equoterapia junto a indivíduos com depressão. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que foi realizada nas bases de dados – BVS, MedLine e ANDE com os seguintes descritores: Equoterapia, Depressão, Terapia Ocupacional e Terapia Assistida por Cavalos. Foram encontrados 14 artigos e, destes, 8 foram selecionados para análise. Foi encontrado efeitos controversos quanto ao efeito da equoterapia acerca de sintomas depressivos junto ao público infantil, adolescente e adultos. Considera-se a necessidade de maior aprofundamento em pesquisas longitudinais acerca dos efeitos da equoterapia junto a indivíduos com depressão, em virtude da melhora do quadro clínico motor e sensorial relatados no campo prático e científico.

Palavras-chave: Equoterapia. Depressão. Terapia Ocupacional. Terapia Assistida por Cavalos.

ABSTRACT

Equotherapy is a therapeutic method that utilizes horses as the main resource, and its effects are observed in improving the overall sensory and motor well-being of individuals. However, literature regarding the effects of equotherapy on individuals with depression is limited. Professionals who work in this field include physicians, physiotherapists, riding instructors (horse trainers), psychologists, and occupational therapists. The objective of this study was to review the literature on the effects of equotherapy on individuals with depression. This is an integrative literature review that will be conducted using the following databases: BVS, MedLine, and ANDE, with the following descriptors: Equotherapy, Depression, Occupational Therapy, and Horse-Assisted Therapy. A total of 14 articles were found, of which 8 were selected for analysis. No articles were found in ANDE. Controversial effects were found regarding the impact of equotherapy on depressive symptoms among children, adolescents, and adults. There is a need for further in-depth research, particularly longitudinal studies, on the effects of equotherapy on individuals with depression, considering the reported improvement in motor and sensory clinical conditions in both practical and scientific fields.

Keywords: Equotherapy, Depression, Occupational Therapy, Horse-Assisted Therapy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	13
2. OBJETIVOS	14
2.1 Objetivos Gerais	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3. METODOLOGIA.....	15
4. RESULTADOS	17
5. DISCUSSÃO	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
7. REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

Para a Associação Brasileira de Equoterapia (ANDE) a Equoterapia é o método terapêutico associado ao uso do cavalo como abordagem interdisciplinar nas áreas da saúde, educação e equitação para o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência (ANDE, [2019?]).

Esta prática terapêutica abrange um conceito amplo de benefícios ligados vários tipos de deficiências, como: Deficiência física, mental, auditiva, visual e múltiplas deficiências. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 14,5% da população apresenta alguma dessas deficiências (CRISTINA; BRITO, 2015).

Crianças com Síndrome de Down podem fazer o uso da Equoterapia afim de beneficiar o ganho e desenvolvimento de funções motoras e sensoriais. O trabalho da equipe interdisciplinar pode beneficiar os aspectos sociais, afetivos, cumprindo objetivos da reabilitação global e reintegração social. (PROENÇA et al., 2020).

O cavalo é usado com um instrumento cinesioterapêutico pela semelhança no deslocar-se juntamente com o equilíbrio e sua força muscular nos membros inferiores. E através desse movimento tridimensional que o sistema nervoso é capaz de produzir respostas que podem gerar essa continuidade no movimento permitindo o seu deslocamento (WICKERT, 2015).

Acredita-se que o uso terapêutico do cavalo auxilia na melhora física, motora e psíquica do paciente, auxiliando no ganho de força muscular, coordenação motora, aumento na autoestima, relaxamento muscular e equilíbrio, fazendo com que trabalhe todo o seu corpo, abrangendo e desenvolvendo melhor suas funções no ganho de saúde. O cavalo dispõe de 3 tipos de andaduras naturais, são elas: passo, trote e galope. Cada passo é analisado e possui características distintas entre elas, levando a um movimento tridimensional de seu corpo (GONÇALVES & DANTAS, 2019).

A prática equestre no Brasil denominada “Equoterapia” surgiu através da ANDE-Brasil, fundada em 10 de maio de 1989 com certificações de diversas entidades públicas. Trata-se de uma entidade civil sem fins lucrativos e de caráter filantrópico, com o objetivo de oferecer meios de reabilitação, educação e inserção social para melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência ou necessidades especiais. Os profissionais capacitados atuam como uma equipe multiprofissional com atuação interdisciplinar. Dentre as profissões de equipe obrigatória conta-se com Médico, adestrador de cavalo (professor de equitação),

Fisioterapeuta e um Psicólogo. E equipe complementar como Terapeutas Ocupacionais e outros profissionais.

De acordo com o COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) estão inseridas na Lei Nº13.830, de 2019 a regulamentação dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais na atuação da Equoterapia. Além disso a prática foi reconhecida pelo COFFITO como um recurso terapêutico (COFFITO, [s.d]).

De acordo com o (COFFITO, [s.d]), a definição da Terapia Ocupacional cabe como:

Profissão nível superior voltada aos estudos, à prevenção e ao tratamento de indivíduos portadores de alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas, através da sistematização e utilização da atividade humana como base de desenvolvimento de projetos terapêuticos específicos, na atenção básica, média complexidade e alta complexidade.

Há evidências de efeitos da equoterapia junto a pessoas com síndrome de down e paralisia cerebral (PC) (SILVA et al 2020).

O trabalho de Chaves e Almeida (2018) relata que em indivíduos com síndrome de down, os efeitos vão de ganhos em motricidade final e global, tônus, reflexos tendinosos profundos, força muscular, fases de marcha, hipertonia e melhora neuromotora sobre o alinhamento corporal. No entanto há uma lacuna no conhecimento científico com relação aos efeitos junto a indivíduos com depressão.

O estudo de Silva et al (2020) aponta que um dos benefícios e diferenciais da equoterapia é a variedade de estímulos que uma criança pode receber de forma totalmente dinâmica. No trabalho de Silva et al (2020) a eficácia da equoterapia em pacientes com PC está relacionada à diminuição de assimetrias musculares, mobilidade articular reduzindo uma dependência na realização de suas atividades de vida diária e controle de tronco e cabeça graças ao movimento tridimensional do cavalo.

1.1 Justificativa

O efeito da equoterapia é evidenciado no tratamento do aspecto motor e sensorial, mas sua utilização junto a questões relacionadas à transtornos mentais têm sido pouco explorados. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o Brasil tem a maior incidência de depressão da América Latina, e estima-se que mais de 300 milhões de pessoas de diferentes idades sofrem com a depressão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A depressão se caracteriza como:

A depressão é um transtorno mental associado a sentimentos de incapacidade, irritabilidade, pessimismo, isolamento social, perda de prazer, déficit cognitivo (memória e raciocínio ficam prejudicados), baixa autoestima e tristeza, que interferem na vida diária. Ela afeta as capacidades de trabalhar, dormir, estudar, comer, socializar, entre outros. Esse transtorno é caracterizado por sentimentos negativos e que persistem por pelo menos duas semanas, causando prejuízos (MINISTÉRIO DA BRASIL, 2022).

No conceito de estado afetivo, os sentimentos de tristeza remetem a algo que demonstra uma resposta humana, como perda, desapontamento, derrota, luto, dentre outros. A depressão pode surgir como sintoma, síndrome e doença. Apresentando diferentes tipos de características entre cada uma delas (PORTO, 1999).

Em contextos gerais, uma pessoa diagnosticada com depressão deve levar em consideração mudanças psíquicas e fisiológicas afetando seu desempenho ocupacional, como na falta de vontade da realização de tarefas, socialização, autocuidado, dentre outros, causando perigo emocional e físico para si próprio e para a sociedade (PORTO, 1999).

Este trabalho buscou identificar no campo científico os possíveis efeitos de equoterapia em indivíduos diagnosticados com Transtorno Depressivo Maior (Depressão) publicados em base de dados.

Além disso, o trabalho foi realizado por um motivo muito especial e pessoal, onde o pesquisador, teve uma experiência quando pequeno onde seu primo necessitou do uso da equoterapia para o tratamento de sua depressão.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Identificar estudos que abordem sobre os efeitos da equoterapia junto a pessoas com depressão.

2.2 Objetivos Específicos

Sistematizar os dados por meio da coleta das seguintes informações: autor/ ano, título, país, desenho do estudo, principais achados

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que de acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 13) se classifica como:

Um método para o desenvolvimento da revisão da literatura no campo organizacional. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, além de permitir a obtenção de informações que possibilitem aos leitores avaliarem a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão.

Segundo o estudo (SOUZA, SILVA & CARVALHO, 2010). A revisão integrativa também é:

Conhecimento atual sobre determinado tema, visto que é feito de forma a identificar, analisar e sintetizar os resultados de pesquisas independentes sobre o mesmo tema, contribuindo assim para possíveis efeitos benéficos na qualidade da assistência prestada aos pacientes (SOUZA, SILVA & CARVALHO, 2010, p. 104).

De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 13), a revisão integrativa é composta por 6 etapas que serão exemplificadas de acordo com a tabela abaixo:

Etapa	Descrição da Etapa
1º Etapa: Identificação e Pergunta de pesquisa	Quais as evidências da literatura sobre o efeito da equoterapia junto a pessoas com depressão?
2º Etapa: Critérios de Exclusão e Inclusão	Artigos em português, inglês ou espanhol, sem recorte de tempo, que apresentem os efeitos da prática da equoterapia junto a pacientes com depressão. Foram excluídas duplicatas e revisões de literatura.
3º Etapa: Estudos Pré-selecionados e selecionados	Foi realizada a leitura detalhada dos títulos, resumos e palavras chave para a inclusão das evidências.
4º Etapa: Categorização	Foram criadas duas categorias: Equoterapia na infância e adolescência e Equoterapia junto ao público adulto.
5º Etapa: Análise e interpretação dos resultados	Foi realizada de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2011)

Tabela 1 – Etapas da Revisão Integrativa – elaborada pelos autores
Fonte: (BOTELHO, 2011)

A sexta etapa refere-se à apresentação dos resultados (BOTELHO, 2011). A busca foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde - BVS a partir dos descritores: (equoterapia AND depressão); e (Equine-Assisted Therapy) AND (Dépression). Também foi realizada a busca de artigos na página Associação Nacional de Equoterapia – ANDE Brasil

utilizando o descritor “depressão”. Os dados foram categorizados e analisados de acordo com a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011).

4. RESULTADOS

A partir da busca na BVS foram encontrados 14 resultados e destes, 11 estavam disponíveis para leitura na íntegra. A partir da aplicação dos filtros de pesquisa, oito foram selecionados para este trabalho e foram apresentados abaixo. Nenhum artigo foi encontrado na página da ANDE-Brasil.

Autor/ano	Título	País	Desenho de estudo	Principais achados
Romaniuk, Kidd & Evans (2018).	Evaluation of an equine-assisted therapy program for veterans who identify as 'wounded, injured or ill' and their partners.	Austrália	Estudo de avaliação / Estudo prognóstico com veteranos de guerra e seus parceiros.	Observou-se que tanto os veteranos quanto os parceiros que concluíram o programa apresentaram diminuição dos sintomas de depressão, estresse e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) três meses após a conclusão do programa.
Wilson et al., (2016)	Equine-Assisted Psychotherapy for adolescents experiencing depression and/or anxiety: A therapist's perspective.	Austrália	Pesquisa qualitativa. Realizada com crianças e adolescentes com depressão na perspectiva do terapeuta.	Os terapeutas do estudo concordaram que a EAP (Psicoterapia Assistida por Equino) é eficaz e proporciona benefícios terapêuticos se tratando da depressão em um tempo mais curto.
García-Gómez, et al. (2016)	Benefits of an experimental program of equestrian therapy for children with ADHD	Espanha	Estudo experimental realizado com alunos diagnosticados com TDAH	São necessárias mais pesquisas para respaldar os achados e confirmar a utilidade da equoterapia como uma abordagem para melhorar os sintomas depressivos.

Jang, et al. (2016)	Effects of Hippotherapy on Psychosocial Aspects in Children With Cerebral Palsy and Their Caregivers: A Pilot Study	Coreia	Estudo piloto realizado com crianças diagnosticadas com paralisia cerebral.	De acordo com o estudo, a equoterapia teve um efeito positivo na função motora grossa e no equilíbrio. No entanto, não foi observada melhora nos aspectos psicossociais, como depressão, ansiedade e qualidade de vida, tanto nas crianças quanto nos seus cuidadores, como resultado da terapia.
Frederick, Hatz & Lanning, (2015)	Not Just Horsing Around: The Impact of Equine-Assisted Learning on Levels of Hope and Depression in At-Risk Adolescents.	EUA	Ensaio clínico controlado / Estudo de etiologia em jovens de risco de reprovação escolar.	O estudo relata a eficácia da equoterapia nos aumentos dos níveis de esperança e diminuição nos níveis de depressão em jovens em risco.
Lanning & Krenek, (2013)	Guest Editorial: Examining effects of equine-assisted activities to help combat veterans improve quality of life.	EUA	Estudo exploratório com veteranos de combate na melhora da sua qualidade de vida.	O estudo indica que os veteranos que participaram do programa tiveram uma experiência benéfica na melhora da qualidade de vida no que se refere à depressão e outros fatores de suas saúdes.
Sunwoo, et al. (2012)	Hippotherapy in Adult Patients with Chronic Brain Disorders: A Pilot Study	Coreia	Estudo Piloto realizado em pacientes adultos com doenças crônicas e distúrbios cerebrais.	A pesquisa indica que os participantes possuíam tendências depressivas leves. Portanto, os resultados não são conclusivos o suficiente para afirmar que a equoterapia não tem efeitos emocionais em pacientes adultos com distúrbios cerebrais crônicos. Sendo necessário mais estudos sobre esse assunto.
Cerino, et al. (2011)	Non conventional psychiatric rehabilitation in schizophrenia using therapeutic riding: the FISE multicentre Pindar project.	Itália	Ensaio clínico controlado com pacientes entre 18 e 40 anos com diagnóstico de esquizofrenia durante 24 meses de pesquisa.	O estudo mostra os benefícios da equoterapia em pacientes com esquizofrenia e demonstra a diminuição através de escalas padronizadas os sintomas da depressão, ansiedade e dentro outros sintomas.

5. DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados e discutidos a partir das categorias: a) Equoterapia na infância e adolescência e b) Equoterapia junto ao público adulto.

Equoterapia na infância e adolescência

A depressão infantil é um fenômeno que vem sendo estudado a partir da década de 60. Os critérios de diagnóstico são controversos devido à dificuldade em diagnosticar as crianças, dessa forma, são utilizados os mesmos critérios de avaliação do adulto segundo o uso do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (CRUVINEL, 2003). A depressão em meninos de 8 a 12 anos pode incluir dificuldade para resolver problemas, desatenção, agressividade, pouca sociabilidade, ideação suicida e solidão. Em meninas da mesma faixa etária, a depressão pode se manifestar a partir de humor deprimido, alterações no apetite, baixa autoestima, desesperança, choro e diminuição das habilidades sociais. Essas manifestações podem surgir a partir de pensamentos negativos, abuso físico, orientação sexual ou imagem corporal negativa (BAPTISTA et al, 2017; GIRGUS e YANG, 2015).

Nesta pesquisa, quatro estudos apresentaram resultados relacionados ao efeito da equoterapia junto às crianças com depressão. Garcia-Gomez et al, (2016), Jang et al, (2016), em suas pesquisas, não observaram melhora nos quadros de depressão das crianças e adolescentes. Já Wilson et al (2016) e Frederick, Hatz & Lanning (2015) destacaram benefícios desta intervenção para o público alvo.

Garcia-Gomez, et al, (2016), realizaram uma pesquisa junto a crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH a respeito de sua percepção sobre o efeito da equoterapia. Embora os autores afirmem que a equoterapia pode contribuir com a melhora do quadro clínico geral dessas crianças, não foi observada uma melhora no quadro de depressão dessas crianças. Na mesma direção, o estudo de Jang et al, (2016), que foi realizado junto a crianças com Paralisia Cerebral e diagnóstico associado de depressão, foi observado que houve uma melhora significativa nas funções motoras e de equilíbrio, porém, não foi observada melhora nos aspectos psicossociais, como depressão e ansiedade.

Porém, os autores Wilson et al., (2016) e Frederick, Hatz & Lanning (2015) encontraram efeitos positivos. Wilson et al (2016), investigaram as percepções, opiniões e experiências dos terapeutas em relação à Equoterapia junto a adolescentes. Todos os participantes do estudo concordaram que a Equoterapia é um método terapêutico poderoso, capaz de proporcionar benefícios em um período de tempo mais curto em comparação a outros métodos terapêuticos. Observaram também que houve progresso significativo no

humor dos adolescentes a cada sessão. Já no trabalho de Frederick, Hatz & Lanning (2015) a experiência de intervenções de equoterapia junto a adolescentes mostra o impacto positivo nos níveis de esperança e depressão.

Um outro achado desta pesquisa realizado por Gabriels et al. (2015), embora não tenha sido realizado com crianças com diagnóstico de depressão, os autores citam de forma indireta a depressão a partir dos instrumentos de avaliação inicial das crianças com transtorno do espectro autista (TEA) e apontam que a equoterapia junto a crianças autistas produz efeito positivo na irritabilidade e hiperatividade, trazendo efeitos positivos também em questões de cognição social e comunicação.

Equoterapia junto ao público adulto

De acordo com o Ministério da Saúde (2022), o Brasil é o país com maior índice de depressão da América Latina. A OMS acredita que 322 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de depressão e relatou em 2017 que 788 mil pessoas morreram por suicídio em 2015. No Brasil, a prevalência é de 12 milhões de pessoas vivendo com a doença. A depressão tem um impacto direto no desempenho ocupacional das pessoas e precisa ser tratada como um problema de saúde pública (JORGETTO & MARCOLAN, 2022).

A depressão pode estar associada a outras doenças e, nesta pesquisa foram evidenciadas o TEPT (Transtorno de Estresse Pós-traumático), a esquizofrenia e distúrbios cerebrais crônicos, pois o efeito da equoterapia junto a adultos com estes transtornos associados a depressão foram estudados por Romaniuk, Kidd & Evans (2018); Sunwoo et al, (2012); Cerino et al (2011) e Lanning & Krennek (2013).

Tratando-se da depressão e TEPT em veteranos de guerra, foram avaliados os efeitos psicológicos da equoterapia em veteranos e seus parceiros. Foram investigados os impactos de depressão, ansiedade, estresse, felicidade e qualidade de vida. O principal achado dos autores é que a Equoterapia apresentou uma redução no quadro clínico geral bem como uma permanência duradora dos resultados nos participantes. (ROMANIUK, KIDD & EVANS, 2018). O estudo junto a veteranos de guerra, levantou a hipótese da equoterapia, onde a depressão e a qualidade de vida foram os principais fatores estudados. Formulários foram usados para medida dos índices durante 24 semanas junto as sessões de equoterapia, tendo como resultado a melhora na qualidade de vida e dos índices da depressão. (LANNING & KRENEK 2013).

Já Cerino et al. (2011) analisaram o efeito da equoterapia junto a indivíduos diagnosticados com esquizofrenia com quadro de depressão e observaram efeitos positivos

durante os 24 meses de estudo. Foram utilizados estudos padronizados em sessões divididas em etapas tanto de solo, ambientando-se ao cavalo e equipamentos, quanto em momentos já em cima do cavalo e os resultados gerais do estudo sinalizaram melhora significativa em maior parte dos sintomas depressivos entre os participantes.

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), esquizofrenia e transtorno bipolar estão entre as doenças mais graves dentro da política de saúde mental. Seguindo destas doenças, temos depressão, dependência e ansiedade estão como as comorbidades mais prevalentes.

Os autores Leonardo et al (2017) realizaram um estudo sobre o uso de medicamentos psicotrópicos em pacientes atendidos em ambulatórios especializados. Esse achado mostra a importância das diferentes abordagens propostas pelos autores 1 e 2. Segundo Leonardo et al (2017), o uso de drogas pode ser dividido em 4 categorias: ansiolíticos, antimaníacos, antidepressivos e antipsicóticos. São medicamentos que alteram a atividade mental, aliviam os sintomas e ajudam na reintegração na sociedade. Seu estudo foi uma análise documental do tipo retrospectivo realizado por prontuários de atendimentos de clínica médica de especialidades (AME).

Em seu artigo, Leonardo et al (2017) discute que os medicamentos psicotrópicos mais prescritos são os antidepressivos, seguidos dos antipsicóticos. Além disso, o predomínio da doença se manifestou diretamente em mulheres, indivíduos de 21 a 79 anos, com parceiros sexuais e em determinadas ocupações.

Em outro achado desta pesquisa voltado ao público adulto, realizado por Sunwoo, et al, (2012), a intervenção da Equoterapia não foi voltada especificamente para avaliar a depressão, porém esta é citada nas avaliações das pessoas adultas diagnosticadas com distúrbios cerebrais crônicos. Os autores apontam efeitos positivos da equoterapia mais evidente nos aspectos físicos comparados aos aspectos psicológicos.

Murphy et al (2023) levanta o fato de a depressão estar relacionada a riscos de um acidente vascular cerebral (AVC). Os autores realizaram um estudo de caso controle interstroke, que é um estudo internacional realizado por 32 países. O uso de questionários padronizados foi importante para a coleta utilizando estilo de vida, fatores de risco, dados demográficos, fatores e características de AVC agudo. Segundo os autores, o risco de pacientes com o sintoma diagnosticado e uso de medicamentos não havia associação com o AVC. Contudo, também é relatado que a intervenção dos remédios deve ser cautelosa pois quanto maior os sintomas da depressão, maiores são as chances de um AVC isquêmico e hemorrágico agudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão pode acometer vários grupos populacionais e é considerada como um problema de saúde pública que demanda atenção intersetorial e interdisciplinar. Várias abordagens terapêuticas podem beneficiar pessoas com depressão, e a equoterapia pode ser um meio de cuidado.

Junto a crianças e adolescentes, a equoterapia proporcionou melhora significativa em crianças diagnosticadas com depressão, ansiedade e baixo nível de esperança. Porém, não foi observada melhora de sintomas depressivos em crianças com TDAH, TEA e paralisia cerebral. Da mesma forma, adultos com TEPT, esquizofrenia se beneficiaram com a equoterapia e tiveram efeito positivo sobre o quadro depressivo, já em pessoas com distúrbios cerebrais crônicos não foi observada melhora.

Embora os achados desta pesquisa sejam controversos, há de se considerar a necessidade de maior aprofundamento em pesquisas longitudinais acerca dos efeitos da equoterapia junto a pessoas com depressão, em virtude da melhora do quadro clínico quadro clínico motor e sensorial relatados no campo prático e científico.

As limitações desse estudo veio por meio da baixa demanda científica agregada para este estudo, onde os pesquisadores de maior demanda são Fisioterapeutas e poucos Terapeutas Ocupacionais. Há de se pensar um maior foco para o tema depressão com pesquisadores sendo em sua vertente, Terapeutas Ocupacionais.

7. REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Quem somos**. Brasília, DF. ANDE BRASIL, [2019?]. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/135/2019>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Diretrizes para um modelo de Atenção Integral em Saúde Mental no Brasil**, 2014. Disponível em: http://www.abp.org.br/diretrizes_final.pdf Acesso em: 08 jul. 2023
- BAPTISTA, M. N.; BORGES, L.; SERPA, A. L. DE O. Gender and Age-related Differences in Depressive Symptoms among Brazilian Children and Adolescents. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 27, n. 68, p. 290–297, dez. 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- CERINO, S. et al. Non conventional psychiatric rehabilitation in schizophrenia using therapeutic riding: the FISE multicentre Pindar project. **Ann Ist Super Sanità**, v. 47, n. 4, p. 409–414, 2011.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL. Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção do Diabetes e de Assistência Integral à Pessoa Diabética. **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, 14 de maio de 2019. Seção 1, p. 1.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA. Terapia ocupacional, quem somos. **Brasília, DF**. COFFITO, [s.d]. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382 >. Acesso em: 21 jul. 2023.
- CHAVES, L. O.; ALMEIDA, R. J. DE. Os benefícios da equoterapia em crianças com síndrome de down. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 26, n. 2, p. 153, 25 jul. 2018.
- CRISTINA, M.; BRITO, G. **As Contribuições Da Equoterapia Na Educação Inclusiva**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/18082259.pdf> . Acesso em: 23 jan. 2023.
- CRUVINEL, M.; BORUCHOVITCH, E. Depressão infantil: uma contribuição para a prática educacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 1, p. 77–84, jun. 2003.
- FREDERICK, K. E.; IVEY HATZ, J.; LANNING, B. Not Just Horsing Around: the Impact of Equine-Assisted Learning on Levels of Hope and Depression in At-Risk Adolescents. **Community Mental Health Journal**, v. 51, n. 7, p. 809–817, 20 fev. 2015.
- GABRIELS, R. L. et al. Randomized Controlled Trial of Therapeutic Horseback Riding in Children and Adolescents With Autism Spectrum Disorder. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 54, n. 7, p. 541–549, jul. 2015.
- GARCÍA-GÓMEZ, A. et al. Benefits of an Experimental Program of Equestrian Therapy for Children with ADHD. **Research in Developmental Disabilities**, v. 59, n. 59, p. 176–185, dez. 2016.

- GIRGUS, J. S.; YANG, K. Gender and depression. **Current Opinion in Psychology**, v. 4, n. 4, p. 53–60, ago. 2015.
- GONÇALVES, L. N.; DANTAS, A. C. Atuação terapêutica ocupacional na Equoterapia: Uma Revisão de Literatura. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, v. 19, n. 2, p. 11, 30 dez. 2019.
- JANG, C. H. et al. Effects of Hippotherapy on Psychosocial Aspects in Children With Cerebral Palsy and Their Caregivers: A Pilot Study. **Annals of Rehabilitation Medicine**, v. 40, n. 2, p. 230–236, 1 abr. 2016.
- JORGETTO, G. V.; MARCOLAN, J. F. Sintomas depressivos e comportamento suicida em população geral de cidade mineira. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 12, 2022. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4421> . Acesso em: 23 jun. 2023.
- LANNING, B. A.; KRENEK, N. Examining effects of equine-assisted activities to help combat veterans improve quality of life. **Journal of Rehabilitation Research and Development**, v. 50, n. 8, 2013.
- LEONARDO, B. C.; CUNHA, D. F.; SAKAE, T. M.; REMOR, K. V. T. Prevalência de transtornos mentais e utilização de psicofármacos em pacientes atendidos em um ambulatório médico de especialidades. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S. l.], v. 46, n. 2, p. 39–52, 2017. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/268>. Acesso em: 7 jul. 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao> . Acesso em: 24 jan. 2023.
- MURPHY, R. P. et al. Depressive Symptoms and Risk of Acute Stroke. **Neurology**, v. 100, n. 17, p. e1787–e1798, 25 abr. 2023. Acesso em: 07 jul. 2023
- PORTO, J. A. D. Conceito E Diagnóstico. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, n. 21, p. 06-11, 1999.
- PROENÇA, M. F. R. et al. Benefícios Da Equoterapia No Desenvolvimento Motor Da Criança Com Síndrome De down. **Revista De Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 3, p. 357–361, 20 jul. 2020.
- ROMANIUK, M.; EVANS, J.; KIDD, C. Evaluation of an equine-assisted Therapy Program for Veterans Who Identify as “wounded, Injured or Ill” and Their Partners. **PLOS ONE**, v. 13, n. 9, p. e0203943, 27 set. 2018.
- SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- SILVA, M. B. F. et al. Equoterapia sobre o desempenho funcional em crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 3, p. 314–321, 31 ago. 2020.

SUNWOO, H. et al. Hippotherapy in Adult Patients with Chronic Brain Disorders: A Pilot Study. **Annals of Rehabilitation Medicine**, v. 36, n. 6, p. 756, 2012.

WICKERT, H. **O Cavalo como Instrumento Cinesioterapêutico**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/11021000.pdf> . Acesso em: 22 jan. 2023.

WILSON, K. et al. Equine-Assisted Psychotherapy for adolescents experiencing depression and/or anxiety: A therapist's perspective. **Clinical Child Psychology and Psychiatry**, v. 22, n. 1, p. 16–33, 27 jul. 2016.